

EP 19 - RAIMUNDO CARRERO

O meu livro, não só preferido, mas vamos dizer assim, radicalmente vivido, aquele que está no meu sangue e na minha alma, que estará comigo sempre, chama-se “A morte de Ivan Ilitch”, de Tolstói. Embora seja a morte, o livro, é a vida que me toca e me atíça e que me faz ser escritor.

-

Veja bem, “A morte de Ivan Ilitch”, de Liev Tolstói, é a história da humanidade em oitenta páginas, a história da dor e da agonia do ser humano, de todo o ser humano. A melhor técnica que ele adotou foi se ausentar do drama da morte, ele preferiu as cenas, como eu sempre digo: “Olhe, o que resolve o conflito do romance, da narrativa e em geral, é a cena, esqueça por favor da dramatização”.

Nunca diga, represente. Se você tem uma cena forte para dizer, não diga: “A tragédia de José era assim”, não diga, deixe que o leitor acompanhe a cena que se realiza.

Muito de nós cairíamos na fraqueza de apresentar Ivan Ilitch morrendo, a cena da morte, imaginando que aquela é a mais importante. Não é. O mais importante é a morte sem referência á morte. Escrever é muito simples, o que tem que haver é uma sofisticação do autor no tratamento dos temas, mas ao chegar ao leitor, tem que chegar com simplicidade e força.

A cena em que Gerasim é levado a conduzir Ivan Ilitch ao banheiro, todo sujo de fezes, enquanto a família se prepara para ir ao teatro ver, assistir Sarah Bernhardt.... Isso que é poderoso. Essa cena fica como o exemplo máximo da indiferença, da dor, da indiferença que a dor e o sofrimento provocam no outro. Esse jogo de cenas, uma cena que constrói a dor e uma cena que constrói vulgaridade. É justamente o jogo que vai nos mostrar o que é a existência; a transição entre a dor e a festa, se dá na mesma maneira como nós vivemos.

E não é texto não, é cena. Texto é uma coisa, cena é outra, é nesta cena que se realiza o grande romance, a grande novela, ou mais especificamente, a grande literatura.

O seu pensamento, a sua angústia existencial vem até nós, embora seja sofisticada, chega até nós com a sua enorme simplicidade, é isso que é a lição para todos os escritores, é escrever, refletir com sofisticação e profundidade mas chegar aos leitores com a simplicidade como de quem está apenas contando uma história na esquina. Talvez seja a maior lição que um escritor aprenda com “A morte de Ivan Ilitch”, porque só se pode chegar no nível dessa qualidade,

com essa densidade, essa profundidade, essa sofisticação interior, com imensa simplicidade e muito inquietos. Essa dor que Ivan Ilitch transmite aqui, aliás, nem Ivan Ilitch, Tolstói transmite através do seu personagem, é muito forte e muito cruel.

É por isso que eu acho esta a mais importante novela que eu já li em toda minha vida, eu não, porque minha opinião não é tão importante, Otto Maria Carpeaux, era húngaro mas viveu no Brasil, no apogeu de sua literatura, dizia e escrevia que “A morte de Ivan Ilitch” é a maior novela já escrita na humanidade, por um homem... Desde o momento que eu botei os olhos nesse livro, desde muito cedo, eu tomei um encanto e maravilha por esse texto extraordinário. É incrível acreditar que existe um ser humano, que foi capaz de escrever um livro tão forte, tão influente, tão poderoso, embora tão simples.